



Apontamentos sobre a trajetória do *design* editorial dos principais jornais de Imperatriz (MA) de 1970 a 2013¹

Rhaysa Novakoski CARVALHO²
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

No jornalismo contemporâneo, a disposição dos elementos na página tem fundamental importância para a identidade e sobrevivência de uma publicação periódica. Dentro de uma perspectiva histórica, que remonta ao século XVIII, quando a atividade começou a ser conhecida como é hoje, o trabalho apresenta estudos preliminares para a formulação da trajetória do *design* editorial no município de Imperatriz (MA), entre os anos de 1970 e 2013, momento em que há a expansão e consolidação do jornalismo na região. A partir de pesquisa bibliográfica sobre os principais jornais de interesse geral de cada década, o artigo traz apontamentos sobre a evolução do *design* editorial das páginas dos jornais de Imperatriz e as possibilidades metodológicas para estudos mais aprofundados do tema na região.

PALAVRAS-CHAVE: jornais; *design* editorial; trajetória; impresso; Imperatriz.

1 INTRODUÇÃO

Não por acaso, ao observar qualquer jornal impresso, pode-se perceber a presença de elementos não-textuais que contribuem para a recepção e o entendimento da informação. De acordo com uma pesquisa, realizada por Lucia Santaella (1998 *apud* BULAWSKI, 2009), a estimativa é de que 75% da percepção de um ser humano seja visual, comprovando que a comunicação por meio da visão é a principal forma de apreensão da realidade.

Dessa forma, nos últimos anos, a aplicação de técnicas e conceitos das artes gráficas às páginas impressas de veículos de comunicação se tornou necessária para a melhor assimilação do conteúdo noticioso. De acordo com Mota (2007 *apud* DAMASCENO, 2012, p. 22), o *design* editorial pode ser definido como “uma área de atuação específica do *design* gráfico que se dedica à elaboração de projetos para publicações – edições como livros, jornais e revistas”. Objetivamente, esses projetos determinam a forma como as notícias e outros elementos gráficos serão apresentados e

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA - Imperatriz, e-mail: novakoski.rhaysa@gmail.com. Artigo desenvolvido sob a orientação da professora Yara Medeiros dos Santos.



as características visuais da publicação, determinando, assim, a sua identidade (MOTA, 2007 apud DAMASCENO, 2012).

No entanto, assim como em diversos lugares do mundo, em Imperatriz, cidade localizada a sudoeste do Maranhão, a aproximação do *design* editorial não foi um processo simples. Desde o século XX, uma série de inovações começaram a aparecer, com enfoque no campo visual dos veículos, mesmo durante o período em que a opinião importava muito mais do que a forma.

Com o objetivo de fazer o resgate desse processo evolutivo em um contexto local, este artigo é resultado da primeira parte da pesquisa do Trabalho de conclusão de Curso (TCC) que delineará a trajetória estética dos periódicos de Imperatriz. Aqui são apresentados o levantamento bibliográfico sobre o histórico do *design* editorial no mundo e os apontamentos realizados sobre a história do impresso na cidade, com ênfase no recorte delimitado, que corresponde ao período entre os anos de 1970 a 2013.

O estudo, ao mesmo tempo em que busca analisar, pretende documentar a trajetória do jornalismo impresso sob a perspectiva visual, criando uma memória e ajudando a entender como a atividade se desenvolveu durante esses anos. Para tanto, o recorte de pesquisa teve como base o trabalho “Imprensa em Imperatriz – MA: uma proposta de periodização dos jornais impressos (1932 – 2010)”, da jornalista e pesquisadora em comunicação, Thays Assunção.

2 DESIGN EDITORIAL: JORNALISMO E IMAGEM

A forma como as notícias são organizadas na página merece atenção especial, quando se quer ter êxito na comunicação da informação. Pivetti (2006, p. 177) afirma que “a linguagem jornalística compõe-se, na mesma medida, de comunicação visual e verbal”. Dessa maneira, o *design* da página assume o papel fundamental no estabelecimento do contrato de comunicação entre o público e o periódico.

No trato jornalístico, existem parâmetros que definem o valor dos fatos de acordo com determinadas variantes – critérios de importância e noticiabilidade, valores-notícia (WOLF, 1999). Assim como esses parâmetros indicam o fato que é considerado mais importante noticiar no jornalismo, no *design* “a articulação entre os elementos gráficos procura estabelecer materialmente a correspondência a esses valores do conteúdo noticioso”, ou seja, o *design* traduz imgeticamente o valor noticioso dos



elementos devidamente dispostos ao longo do impresso (DAMASCENO; GRUSZYNSKI, 2014, p. 117).

Sendo assim, o *design* editorial é atrelado ao jornalismo como um recurso de planejamento gráfico, que tem como objetivo organizar as informações na página, de maneira a noticiar através do não-verbal e conduzir o público à leitura jornalística, assim como criar uma identidade visual que aproxime, identifique e diferencie o veículo dentro do mercado e da sociedade.

2.1 QUEM FAZ *DESIGN* EDITORIAL?

De acordo com Pivetti (2006), uma grande quantidade de conhecimento se faz necessária no momento de planejar a forma do conteúdo editorial de um veículo impresso. É fundamental, segundo a autora, a união da técnica jornalística com saberes como história, arte e psicologia.

Além disso, a atividade de planejar e construir sentido através da leitura deve levar em conta quem vai recepcionar a mensagem. Gruszynski (2004) afirma que “a escolha dos tipos, a organização dos elementos na página, a relação do texto com ilustrações são índices que geram as hipóteses de sentido construídas pelo leitor”. Essas hipóteses de sentido devem ser pensadas anteriormente pelo profissional, que, por sua vez, não pode ser neutro no momento de ordenar a forma como o leitor irá recepcionar o texto. (GRUSZYNSKI, 2014). Por isso a necessidade de se ter profissionais que conheçam o processo de comunicação visual, tanto no campo gráfico quanto no jornalístico.

3 APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE *DESIGN* DE JORNAIS

Desde seu surgimento, o jornalismo impresso sofreu uma série de modificações resultantes tanto da transformação da sociedade, quanto do aprimoramento tecnológico. Diante de novas realidades, os jornais tiveram que buscar renovações e ressignificações, principalmente no campo visual, para que sobrevivessem aos desafios de um mundo em constante evolução.

Em *A Saga dos Cães Perdidos*, Marcondes Filho (2000) apresenta a trajetória do jornalismo em quatro fases. O autor tem a Revolução Francesa como marco do aparecimento da prática como é conhecida hoje. Ele afirma que, primeiramente, os



impressos tinham teor político-literário. Como um instrumento de iluminação, sua função era, mais que informar, educar uma sociedade que antes vivia nas trevas da Idade Média, quando a população não tinha acesso ao conhecimento.

Nesse momento, a preocupação com a visualidade da informação é ínfima, “os jornais e revistas eram uma sequência de textos verticais, ordenados conforme redigidos, sem foto, sem cores e, portanto, sem transparecer qualquer preocupação com a apresentação visual” (BULAWSKI, 2009, p.20).

A partir do segundo jornalismo, com início na metade do século XIX, a atividade começa a se profissionalizar, e a informação foi gradualmente transformada em produto. É nesse momento que preocupações estéticas aparecem de maneira tímida, o que se comprova pelo surgimento da logomarca e o investimento nas capas dos jornais, como aponta Marcondes Filho (2000).

No século XX, a decorrente consolidação da informação como mercadoria leva à descaracterização que marca o terceiro jornalismo. A publicidade passa a influenciar e preencher espaços, que antes eram privilégio do relato jornalístico, e o capital torna-se o verdadeiro chefe das redações. (MARCONDES FILHO, 2000).

Partindo da necessidade de ressignificar-se, ou seja, de se reinventar para se adequar às novas realidades sociais e de mercado, a disposição das notícias na página impressa ganha maior atenção, também a partir dos anos de 1900, quando nasce o chamado jornalismo contemporâneo (PIVETTI, 2006). De acordo com Quadros (2004, p.2),

O século XX mostrou a elevação e a profissionalização de campos importantes relacionados com o aspecto visual dos jornais, onde se incluem o desenho gráfico e a publicidade. A própria atividade jornalística no meio impresso exigiu o desenvolvimento de técnicas visuais-gráficas que propiciassem uma apresentação mais atraente e um entendimento mais rápido da notícia. Com sua urgência de venda e consumo no mercado, a propaganda abriu os jornais à influência das artes visuais. Porém, essas mudanças não ocorreram de forma pacífica [...].

O autor enfatiza a resistência dos editores americanos às mudanças gráficas, por entenderem que o visual tradicional parecia dar autoridade à prática jornalística. No Brasil também existiu oposição às transformações eminentes, uma vez que havia a ideia arraigada de que “sempre houve uma prevalência do conteúdo (confecção, redação da notícia) sobre a forma (arranjo das informações na página, diagramação, programação visual)” (QUADROS, 2004, p. 2).

Por conta disso, Quadros (2004) afirma que as primeiras transformações gráficas, de jornais impressos, em território nacional começam a aparecer somente no final da década de 1940. Apesar de outros veículos, como o jornal *Última Hora* e o *Diário Carioca*, terem realizado pequenas mudanças estéticas no aspecto visual, o *Jornal do Brasil* foi o grande divisor de águas na forma de apresentação das notícias.

Em 1956, o modelo do velho diário, pesado e feio, de linguagem rebuscada, quase ilegível e pouco atraente, seccionado em colunas por fios verticais e outros adereços, parece definitivamente esgotado. O *Jornal do Brasil* resolve arquivá-lo, seguindo os exemplos do *Última Hora* e do *Diário Carioca* [...] surgem um novo conceito de notícias e um novo *design* que retificam padrões editoriais e gráficos tradicionais no jornalismo diário e introduzem concepções de estilo formalmente em choque com as práticas vigentes no país. (BAHIA, 2009, p. 378).

A reforma visual do *Jornal do Brasil* foi introduzida pelo artista gráfico Amílcar de Castro e o editor Reinaldo Jardim. Em 1957, o jornal já estava totalmente reformulado e sendo imitado por seus concorrentes. Também merece destaque o *Suplemento Dominical* do *Jornal do Brasil*, que lança o movimento concretista e se torna um dos principais campos de experimentação visual no veículo (BAHIA, 2009).

Figura 1 – Capas do *Jornal do Brasil*, de 1956 e 1959



Fonte: <https://caminhosdojornalismo.wordpress.com>

O próximo impresso a se destacar quanto à novidade gráfica é o *Jornal da Tarde*, do mesmo grupo do tradicional *O Estado de S. Paulo*. Quadros (2004) afirma que esse destaque é proveniente de uma abordagem aventureira e criativa, à medida que o jornalismo se apodera de técnicas anteriormente atribuídas somente ao *design* gráfico e à publicidade. “O *Jornal da Tarde* se distinguiu dos demais [...], realizando uma



ousada hibridização entre as caracterizações gráficas concebidas para jornal, revista semanal e cartaz” (FERREIRA JUNIOR, 2003, p. 76).

Segundo Ferreira Júnior (2003), com a informatização das redações, consolidadas a partir da década de 1990, as possibilidades de utilização de recursos gráficos e visuais são estendidas e os jornais passam a se parecer cada vez mais com as revistas e televisão.

No âmbito contemporâneo, o *Correio Braziliense* merece ênfase quanto ao aperfeiçoamento visual. O jornal “demonstra ter aderido aos padrões atuais de dar realce aos recursos visuais (fotos, gráficos, tabelas, desenhos, etc.), destacando-se por ter conseguido alcançar um tom de equilíbrio no uso da policromia”. (FERREIRA JUNIOR, 2003, p. 78).

Atualmente, no período correspondente ao quarto jornalismo, da classificação de Marcondes Filho (2000), a sociedade se depara com os impactos visuais e a busca por notoriedade do impresso, frente à expansão dos novos meios. A história mostra a capacidade de renovação e inovação dos jornais e como a apresentação gráfica da informação ganhou importância na mediação entre leitor e veículo, contribuindo para a sua sobrevivência.

4 O IMPRESSO EM IMPERATRIZ

No contexto nacional, não existe uma significativa quantidade de títulos especificamente sobre *design* de jornais. Em Imperatriz essa realidade não é diferente, já que, mesmo as obras que fazem o resgate histórico do surgimento do jornalismo impresso na cidade, trazem incipientes menções a respeito da estética dos periódicos. Dessa maneira, a seleção de artigos recentes de pesquisadores na área foram cruciais para o desenvolvimento do levantamento inicial.

Para essa finalidade, o primeiro passo foi a pesquisa bibliográfica, ou seja, a busca por autores e conceitos chave para entender o universo a ser estudado. A pesquisa bibliográfica é um processo – contínuo – que inclui a identificação, localização e obtenção da bibliografia aplicada ao assunto (STUMPF, 2006).

O passo seguinte foi a localização dos objetos de pesquisa, ou seja, os exemplares dos jornais que circularam no município desde a década de 1970. Nesse processo, verificou-se a existência de parte das edições na biblioteca municipal e outra parte no acervo pessoal do jornalista Edmilson Sanches. Como não há em Imperatriz

pesquisas específicas sobre *design* editorial, esses acervos são essenciais para as investigações na área.

4.1 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Em meio a uma recessão econômica ocasionada pela queda do preço da castanha-do-pará, os garimpos de diamantes e cristais passaram a ser a principal atividade econômica na região do Tocantins e Araguaia. Esse cenário fez com que a cidade recebesse um grande número de imigrantes. Mesmo com uma estrutura física ainda precária, eventos como berlindas e sarais movimentavam a vida cultural dos habitantes (BARROS, 1996).

Foi nesse contexto que as primeiras experiências jornalísticas surgiram em Imperatriz. Manuscrito, o jornal *O Alicate* é publicado em 1932, oitenta anos depois da fundação da cidade (ASSUNÇÃO, 2009). As publicações e circulação eram irregulares e não se sabe até quando o periódico durou.

Figura 2 – Capa do primeiro impresso, *A Luz*, de 1936



Fonte: Assunção, 2011, p. 16

Assunção (2009) conta que em 1936, um ano antes do estabelecimento do Estado Novo, que instalou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) para controle e censura das mídias, surge o primeiro impresso de Imperatriz. *A Luz* foi um periódico semanal de quatro páginas, sem separação de seções e editoriais. Não existem informações sobre seu período de circulação.

O formato com poucas páginas e textos densos, quase sem divisão, é bastante comum nessa época e remonta ao início da imprensa, quando os impressos de Johannes Gutenberg eram produzidos em formas semelhantes às de bíblias. (PIVETTI, 2006).

Depois de 12 anos de estagnação, surge em Imperatriz um novo veículo impresso. No dia 24 de julho de 1949, nasce *O Astro*. De acordo com Assunção (2009), o jornal era ligado ao Partido Social Trabalhista, possuía quatro páginas e circulação quinzenal. Não se sabe até que ano o jornal circulou na cidade.

O próximo periódico de que se tem registro é o *Correio do Tocantins*. A primeira edição data de 26 de fevereiro de 1964. Esse é o primeiro jornal com a presença de fotografia na história de Imperatriz. (ASSUNÇÃO, 2011). De acordo com Barnhurst e Nerone (1995 apud SOUSA, 2001), a fotografia passou a ser inserida gradualmente nos meios impressos entre os anos de 1920 e 1949, décadas antes do recurso chegar ao município.

Figura 3 – Capa do *Correio do Tocantins*, em 1964



Fonte: Assunção, 2011, p. 24

O *Correio do Tocantins* também não tem a duração de circulação definida e apresentava quatro páginas. Assunção (2011) atenta para o fato de que o periódico tinha um formato aproximado do germânico, tendo a área total do papel com cerca de 46 por 32 centímetros. Apesar de ter uma produção local, com conteúdo regional, o jornal imperatrizense era composto, paginado e impresso na capital do estado.

4.2 EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA IMPRENSA EM IMPERATRIZ

A partir de 1970, década em que começa o recorte de pesquisa, a produção jornalística na cidade começa a se desenvolver. Na investigação realizada por Assunção (2011) são encontrados seis títulos na década de 1970. Entre eles *O Progresso*, que ainda circula em Imperatriz e possui 12 páginas, o triplo de seus antecessores.

O jornal é o periódico mais antigo do município, inicialmente, com quatro páginas e circulação semanal. Ao longo do tempo, *O Progresso* passou por mudanças tanto gráficas quanto administrativas. Em 1975, começou a circular de terça-feira a domingo, com o formato expandido (SANCHES, 2003).

A pesquisadora catalogou 49 títulos que circularam na década de 1980. A partir desse momento, Assunção (2011) decidiu classificar os jornais em religiosos, culturais, institucionais, interesse geral, políticos, sindicais, emissora de televisão, negócios de educação e estudantis.

Figura 4 – Capa do jornal *Folha do Dia* em 1998



Fonte: Pinheiro, 2011

Nos anos compreendidos entre 1970 e 1989, a autora destacou as mudanças de impressão e composição, uma vez que alguns jornais começaram a usar o “sistema *Offset*, as matérias passam a ser distribuídas em sessões de serviços, colunas sociais, espaços físicos de opiniões e charges”. (ASSUNÇÃO, 2011, p. 59).

O aumento de publicações é perceptível nos próximos anos. Na década de 1990, são encontrados 67 títulos. Nos anos 2000, o levantamento apontou o aparecimento de

89 novos periódicos. De acordo com Assunção (2011, p.44), “o salto na quantidade de jornais e o surgimento de novos protagonistas no cenário atual da imprensa de Imperatriz indicam um período de consolidação”.

Merecem destaque nesse período os jornais de interesse geral com circulação diária, como o *Jornal Capital* (1994), um dos jornais com maior tempo de circulação em Imperatriz, inicialmente com 16 páginas; e o *Folha do Dia* (1998), considerado pelo escritor Edmilson Sanches (2003) como um jornal inovador. “Cores em quatro páginas (primeira e última páginas), coluna fixa de correção de erros e a mais completa estrutura editorial e industrial do jornalismo imperatrizense até aquela época”. (SANCHES, 2003, p.175).

Figura 5 – Capa da segunda edição do *Correio Popular*, em 2011



Fonte: Pinheiro, 2011

Mais recentemente, o periódico diário *Correio Popular* ganhou espaço no jornalismo impresso local. Com a primeira publicação datada em março de 2011, o jornal substituiu o *Correio de Imperatriz*, que circulou no ano anterior. No formato tablóide, o periódico possuía apresentação visual atrativa, com cores vibrantes e fotos que marcam o jornalismo sensacionalista (RIBEIRO, 2014). O jornal saiu de circulação em dezembro de 2013.

A partir do levantamento realizado por Assunção, catalogou-se a existência de cinco impressos diários – segundo a classificação da autora – de interesse geral, da década de 1970 até 2013. Nesse período, aparecem diferentes elementos em relação ao *design* editorial, como a surgimento da fotografia, paginação horizontal, uso do espaço



em branco, uso aperfeiçoado do *grid* e de cores, que merecem atenção por definir como é construída a relação entre os leitores e os respectivos veículos e indicar uma possível evolução de fatores tecnológicos e sociais.

5 PESQUISA EM *DESIGN* EDITORIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Considera-se fundamental da pesquisa, neste campo, a análise visual dos impressos selecionados destacando suas características estéticas e históricas. No entanto, Damasceno e Gruszynski (2014) explicam que “diferentemente de outras perspectivas metodológicas, o campo do *design* não fornece caminhos nitidamente traçados, métodos de investigação pré-estabelecidos”. Desse modo, é preciso buscar a formulação de categorias de análise estética, de acordo com o objetivo da investigação.

A pesquisa bibliográfica demonstra que os jornais de Imperatriz não passaram por análise de seus elementos básicos da composição visual. Desta forma se faz necessário um estudo aprofundado. Para tanto, sugere-se o uso de conceitos presentes nos livros *Sintaxe da linguagem visual*, de Dondis, e *Novos fundamentos em design*, de Lupton e Phillips (2008). Alguns dos elementos que devem ser avaliados são cor, hierarquia, modularidade (*grid*), padronagem (ornamentos), diagramas (infográficos), efeitos gráficos, contraste e enquadramento.

Partindo de experiências históricas, a pesquisadora Ana Gruszynski (2013), afirma que a tecnologia, a rotina produtiva e próprios profissionais de uma redação são outros fatores determinantes na formação da identidade visual da publicação.

As definições formais resultam também de constrangimentos associados à infraestrutura física e tecnológica que viabiliza a publicação conforme sua periodicidade, assim como são dependentes dos fluxos de trabalho relacionados à quantidade e ao perfil dos profissionais envolvidos nos processos produtivos. Tais aspectos são dimensionados segundo diretrizes da empresa/instituição que edita tal periódico e que ocupam um lugar na esfera pública responsável por referendar o discurso do jornal. (GRUSZYNSKI, 2013, p. 86)

Sendo assim, para entender como a tecnologia e a rotina produtiva influenciam o modo de apresentação das notícias é necessário conhecer, também, as rotinas produtivas por trás da produção de um periódico. Nesse caso, a entrevista em profundidade, conceituada por Jorge Duarte (2006, p. 62) como “uma técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes



para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada”, é a técnica mais recomendada para obtenção dessas informações.

Para o aprofundamento dos estudos em Imperatriz, os entrevistados devem ser antigos profissionais da área do jornalismo impresso que participaram direta ou indiretamente da produção dos periódicos que fazem parte do recorte de pesquisa.

De modo geral, os processos metodológicos descritos objetivam nortear os próximos passos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e mostrar como e quais foram as evoluções visuais dos jornais impressos imperatrizenses ao longo do tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os levantamentos históricos realizados, desde as primeiras experiências jornalísticas, em 1970 os jornais impressos de Imperatriz ingressaram em um processo de profissionalização que incide, além do conteúdo, no próprio *design*, mesmo que em ritmo mais lento do que o de mudanças empreendidas em outros pontos do país. Tal fator se comprova pela chegada tardia de recursos como a fotografia e a impressão em *Offset*.

Uma vez que, até agora, não foram realizadas pesquisas voltadas, especificamente, para o *design* das páginas impressas da cidade, tal recorte temático se torna importante na medida em que fomenta, sob uma nova perspectiva, os registros históricos de Imperatriz, contribuindo para pesquisas posteriores. Nesse sentido, os resultados iniciais mostram a importância de se pensar no visual da página, um elemento essencial de distribuição de informações nos veículos impressos e que, gradualmente, vem recebendo maior atenção nas pesquisas jornalísticas.

Mais do que a elaboração de uma linha do tempo sobre a estética dos periódicos, o estudo também se torna relevante ao buscar entender como a evolução tecnológica influenciou a visualidade dos impressos diários, identificando tendências e características dos envolvidos na produção jornalística local.

Após a reunião dos primeiros dados sobre a trajetória do impresso na cidade, os próximos passos, que correspondem à análise dos periódicos selecionados e descrição das rotinas produtivas, ajudarão a delinear a forma como o *design* influenciou na composição das páginas, e, por consequência, na relação entre os veículos e seu público.



REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Thays Silva. **Imprensa em Imperatriz – MA: uma proposta de periodização dos jornais impressos (1932 – 2010)**. 2011. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, 2011.

ASSUNÇÃO, Thays Silva; SANTOS, Larissa Pereira; PINHEIRO, Roseane Arcanjo. **Jornalismo em Imperatriz – MA: perfil dos jornais impressos das décadas de 30 e 40**. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 7, 2009. Fortaleza. **Mídia Alternativa e Alternativas Midiáticas**. Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Jornalismo%20em%20Imperatriz%202013%20MA.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: História da imprensa brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. 1v.

BARNHURST, K. G. e NERONE, J. C., 1991 apud SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Porto: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-estereotipizacao-discurso-fotojornalistico.pdf> >.

BARROS, Edelvira Marques de Moraes. **Imperatriz: Memória e Registro**. Imperatriz: Ética, 1996.

BULAWSKI, Fabiane Maldaner. **Jornalismo Visual e Infografia: uma análise das revistas de informação Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital**. 2009. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), Porto Alegre, 2009.

CAMINHOS DO JORNALISMO. **Capas do Jornal do Brasil, de 1956 e 1959**. Disponível em: <https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/linguagem-grafica-no-impresso/amilcar-de-castro-noturno/>

DAMASCENO, Patrícia Lopes. **O design editorial da cultura: um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora**. 2012. 306f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2012.

DAMASCENO, Patrícia Lopes; GRUSZYNSKI, Ana. Design de jornais – processos, rotinas e produto: um estudo do Segundo Caderno, suplemento cultural do Zero Hora. **Brazilian Journalism Research**. Brasília, DF. v. 10, n. 1, p. 108-127, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/99086/000921317.pdf?sequence=1>>.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA JUNIOR, José. **Capas de Jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUSZYNSKI, Ana. Retórica tipográfica e leitura. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27, 2004. Porto Alegre. **Comunicação, Acontecimento e Memória**. Porto



Alegre: Intercom, 2004. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0486-1.pdf>>.

GRUSZYNSKI, Ana. O papel do design no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos: um estudo sobre a reforma gráfica de 2010 da Folha de S. Paulo (Brasil). **Estudos em Comunicação**, Covilhã, Lab. Com, v. 1, p. 85-106, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A Saga dos Cães Perdidos**. São Paulo: Hacker, 2000.

MOTA, 2007 apud DAMASCENO, Patrícia Lopes. **O design editorial da cultura**: um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora. 2012. 306f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2012.

PINHEIRO, Antônio. **Jornal Correio Popular todos os dias nas bancas**. Disponível em: <http://www.noticiadafoto.com.br/2011/03/jornal-correio-popular-todos-os-dias.html>.

PIVETTI, Michaella. **Planejamento e Produção Gráfica no Impresso**: a linguagem jornalística e a experiência nacional. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2006.

QUADROS, Itanel. Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27, 2004. Porto Alegre. **Comunicação, Acontecimento e Memória**. Porto Alegre: Intercom, 2004. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1399-1.pdf>>.

SANCHES, Edimilson. **Enciclopédia de Imperatriz**: 150 anos. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003

SANTAELLA, Lucia. **Percepção**: uma teoria semiótica. São Paulo: Experimento, 1998. *apud* BULAWSKI, Fabiane Maldaner. **Jornalismo Visual e Infografia**: uma análise das revistas de informação Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital. 2009. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), Porto Alegre, 2009.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 5. ed. Lisboa: Editora Presença, 1999.